**ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA COMO TRATAMENTO PRIMÁRIO PARA TRANSTORNO DEPRESSIVO EM GESTANTES**

Gabriel Meira Cardoso Pereira1, Anna Clara Faria Duarte1, Laryssa Maria Ribeiro Araújo1, Natalia Roquette Giachetto1.

1 Discente de Medicina do Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu/MG,

2 Discente de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis/SP

**Introdução:** A depressão é uma complicação comum na gestação e no período puerperal, uma vez que o corpo feminino passa por inúmeras alterações hormonais e a mulher experiencia um novo estilo de vida. O tratamento utilizando preferencialmente é o medicamentoso, geralmente possuindo inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), e em alguns casos utiliza-se também antipsicóticos e estabilizadores de humor. No entanto, a exposição a esses antidepressivos está associada ao risco aumentado de malformações congênitas, parto prematuro, hipertensão pulmonar e baixo peso ao nascer. **Objetivo:** Esta revisão pretende salientar os benefícios da Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) em relação ao tratamento medicamentoso para transtorno depressivo em gestantes. **Revisão:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura, narrativa e descritiva, consultando artigos originais e de revisão bibliográfica na base de dados *PubMed*. Utilizou-se na busca os seguintes descritores: *‘‘Transcranial Magnetic Stimulation in pregnancy’’* e *“Depression treatment in pregnancy”*. Os critérios de inclusão considerados foram artigos completos publicados nos últimos quatro anos em inglês. Cinco artigos foram encontrados, dentre os quais três foram selecionados. Os transtornos depressivos (TD) têm como tratamento de primeira linha em gestantes o uso de medicamentos, a exemplo dos ISRS. Entretanto, os estudos epidemiológicos mostram a clara associação entre o uso de antidepressivos e malformações cardíacas, além dos estabilizadores de humor, lítio e antiepiléticos que também se relacionam com outros defeitos congênitos. EMT é um procedimento não invasivo que é atualmente mais utilizado para TD não responsivo a antidepressivos e outros transtornos mentais, mas os estudos randomizados demonstram sua eficácia mesmo para tratamento inicial de TD. Frente aos antidepressivos tradicionais, EMT reduziu os sintomas depressivos, apresentou alto índice de responsividade nas pacientes (cerca de 82%) e os efeitos colaterais foram de baixo risco para a gestante e para o feto. Desse modo, tem-se na EMT uma possibilidade de tratamento de primeira escolha para TD, apesar de mais estudos epidemiológicos serem necessários para definir todos os possíveis ricos materno-fetais envolvidos no processo, além do parto prematuro de 36 semanas que foi observado no estudo. **Conclusão:** Apesar dos efeitos colaterais já comprovados, o uso de medicamentos ainda é o método de primeira escolha para o tratamento de TD em gestantes. Estudos randomizados, no entanto, têm evidenciado resultados positivos da EMT, cujas vantagens se relacionam com a boa responsividade das pacientes à terapia e com os resultados preliminares de baixa teratogenia ao feto. Não obstante a necessidade de novos estudos serem realizados a fim de comprovar sua eficácia e segurança, a EMT mostra-se, portanto, como uma possível forma de tratamento de primeira escolha para TD em gestantes.

Palavras-chave: Estimulação Magnética Transcraniana, Depressão, Gestantes